

Palestra do Guia Pathwork® n° 065
Edição de 1996
13 de maio de 1960

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Saudações, eu vos trago bênçãos, meus caríssimos amigos, abençoados seja esta hora. Responderei suas perguntas da melhor forma que eu puder.

PERGUNTA: Eu tenho duas perguntas ligadas à última palestra. A primeira é: eu entendi que a vontade interior da qual você falou nasce da supra consciência. Não ficou claro para mim então se a vontade exterior vem de uma combinação do consciente e do subconsciente?

RESPOSTA: Sim, está correto. Uma combinação do consciente e de vários níveis da mente subconsciente.

PERGUNTA: A outra está ligada à segunda parte da palestra na qual foi dito que nós sempre fazemos a coisa altruísta porque pensamos que é o que se espera de nós, portanto, a egoísta é vista como prazerosa. Eu gostaria de perguntar que elo ou ligação existiria no inverso, o que quero dizer é que vivemos em um mundo materialista e bastante egoísta, e aquilo que aparentemente o mundo demanda de nós é que sejamos egoístas e egocêntricos. Quando não o somos, nos consideram loucos ou otários ou lunáticos, ou o que seja. Então às vezes, acabamos nos forçando a ser mais egoístas do que na verdade desejaríamos.

RESPOSTA: Esta pergunta toca em um assunto que eu irei, muito provavelmente, discutir na próxima palestra. Mas por enquanto direi o seguinte: o que estão perguntando indica a existência de um conflito adicional na alma humana. Toca um problema muito básico da humanidade, que é o fato de que geralmente negam a parte mais nobre da sua natureza, alguns mais outros menos. Amor, altruísmo, emoção, solidariedade, afeto e outros são qualidades válidas das quais vocês geralmente se envergonham. Todos podem encontrar este elemento dentro de si. Não entrarei neste assunto agora. Esta não é a hora. Mas para responder a pergunta, digo que este conflito humano aumenta a confusão. Por um lado, aprendem que é errado ser egoísta, porém gostariam de sê-lo, achando vantajoso. Assim se tornam compulsivamente altruístas. Por outro lado, seu eu verdadeiro sente necessidade de ser bom, amoroso, altruísta, mas parece que o mundo os despreza por isto, então frequentemente se tornam compulsivamente egoístas. Portanto são tanto egoístas como altruístas compulsivamente e de nenhum dos dois modos agem de acordo com seu verdadeiro e honesto eu. Assim o conflito é duplo, senão quádruplo. Cada tendência – a egoísta e a altruísta – é superada pela necessidade de corresponder às expectativas de um ambiente em particular. Desta forma cada tendência apresenta as expectativas daquele ambiente, apresentando assim, duplo problema. Desnecessário dizer que estes problemas não surgem apenas a partir de imagens universais existentes. Sempre têm suas raízes em conflitos psicológicos pessoais. Os resultados deste conflito quádruplo é que vocês se sentem culpados por serem egoístas e também culpados e envergonhados por serem altruístas.

PERGUNTA: Você disse: “Para ter sucesso, a vontade exterior deve ser sustentada pela vontade interior. Na medida em que a vontade interior funcionar, o resultado será o sucesso.” Da forma como entendo agora, o sucesso e a realização do desejo dependem da clareza e da força da vontade interior. Em uma palestra em setembro ou outubro você disse que em uma pessoa de menor desenvolvimento a consciência poderia não ser tão forte ou poderia até ser ausente. Daí que a capacidade do desejo pode funcionar mesmo que os motivos sejam impuros. O mero fato de que os motivos impuros e egoístas se tornam conscientes, fazem com que a capacidade do desejo funcione melhor.

RESPOSTA: É bem verdade. A capacidade do desejo funciona se o desejo não for prejudicado pelas contracorrentes. Portanto, acontece frequentemente que as pessoas de baixo desenvolvimento espiritual, com uma consciência menor, não são prejudicadas por escrúpulos. Desta forma a capacidade do desejo fica sem direções contrárias e flui sem obstáculos. Esta capacidade do desejo pode muito bem vir da vontade exterior, mas ser bem sucedida. A vontade exterior pode ser bem sucedida. Eu não disse que ela não seria. Mas quanto dura o resultado e o quanto é satisfatório dependerá da presença da vontade interior. Se tiverem uma grande força de vontade, vinda da vontade exterior, a vontade interior pode estar lá até certo ponto, mas é turva, sobreposta pela vontade exterior, que pode ter origem tanto em motivos saudáveis como em doentios. Esta vontade exterior pode ser bem sucedida se estiver relativamente desobstruída de escrúpulos internos e geralmente inconscientes, bem como de outros impedimentos. Mas sempre deixará um gosto de insatisfação e até mesmo frustração, enquanto o resultado que surge da vontade interior é sempre muito satisfatório. Isto esclarece a sua pergunta? [Sim, muito obrigada/o.]

PERGUNTA: Em uma recente discussão em nosso grupo, um de nossos amigos expressou o pensamento de que a oração indicava fraqueza e, portanto, ele se opunha a ela. Eu aprendi que a oração é o meio pelo qual o poder de Deus se estende sobre a vida humana. Talvez você queira nos falar sobre a oração em geral, e eu tenho três perguntas específicas. Uma: é válido orarmos pelos outros?

RESPOSTA: Sim, claro que é válido rezar pelos outros. Mas pode ser que em alguns surja a pergunta, “E se eu rezar para que outra pessoa obtenha algo que ela não pode receber devido às suas obstruções internas?” Esta é uma questão válida. Mesmo assim, rezar é bom, certo e benéfico. Mas a resposta à oração não é necessariamente do exato modo que pensam, ou do modo que a pessoa envolvida deseja. Isto pode não ser possível. Mas certamente a oração gera correntes e forças harmoniosas. Faz efeito. É como se o seu amor tocasse o coração de outra pessoa. Quando oram e desejam o bem de outra pessoa é gerada uma força pura, um efeito puro que produz resultados ao redor de vocês. Vamos supor que isto não possa afetar a pessoa envolvida porque ela está muito desconectada da realidade, das forças espirituais. Esta força funciona mesmo assim e tem efeito no universo, portanto, beneficia muitos, inclusive vocês e até a pessoa que está nas trevas, só que mais tarde. Pois o amor e a boa vontade que vocês geram rezando por outra pessoa ficam definitivamente impressos nas forças cósmicas e definitivamente surtem efeito na sua própria alma pelo amor altruísta e por desejarem o bem; pelos desejos construtivos que não têm nada a ver com seus objetivos egoístas. A melhor oração por outra pessoa pode ser formulada em palavras que peçam que a outra pessoa receba orientação, inspiração e o insight necessário naquele momento específico. Isto inclui tudo.

Aquilo que você disse sobre o amigo que sente a oração como fraqueza é certamente uma reação emocional, subconsciente e ilógica, que provavelmente não tem nada a ver com suas ideias conscientes sobre o assunto. Eu acredito que a pessoa em questão tenha

bastante consciência do fato de que esta seja uma daquelas típicas conclusões errôneas que geralmente encontramos no inconsciente. É de máxima importância encontrar tais conclusões errôneas na mente inconsciente. Muitos de vocês têm conceitos errôneos inconscientes parecidos sem perceberem. Encontrar estas conclusões ilógicas é o primeiro passo na direção de criar ordem em seu universo interior, em sua alma. Na verdade, poder pedir algo é na realidade, um sinal de força. Não ser capaz de pedir por causa de orgulho não é nada além de fraqueza. Mas descobrir onde e de que forma este elemento de erro existe – e existe em todos vocês até certo ponto – é a base para a correção de tais conceitos errôneos que podem estar apenas em suas emoções e não em seus pensamentos. Então e somente então, conseguirão substituir os conceitos errôneos pelos corretos. Mas descubram onde sentem desta forma, mesmo que achem que não sentem. Nem todo mundo sente desta forma com relação à oração. Mas muitos devem sentir desta forma com relação a pedir um favor a outro ser humano. Basicamente é a mesma coisa.

PERGUNTA: Estas são meras extensões, mas eu as apresentarei de qualquer forma. Será que orar pelos outros é produtivo no sentido de produzir resultados construtivos que asseguram paz?

RESPOSTA: Ah sim, com certeza. Se a oração surtir efeito, mais cedo ou mais tarde, sobre um indivíduo, certamente fará efeito na humanidade como um todo. Eu não quero dizer que o resultado desejado se manifeste imediatamente. Mas gostaria de acrescentar mais uma coisa. A oração é mais construtiva se a pessoa que a faz, também ganhar algum insight sobre seus próprios erros internos. Como isto poderá ser combinado com a oração para obter paz? Pode ser feito da seguinte maneira: O que acontece no seu mundo é exatamente a mesma coisa em uma escala mais ampla do que o que acontece entre dois, três ou quatro seres humanos. Do ponto de vista da verdade espiritual e da realidade espiritual, não existem questões grandes e pequenas. Uma questão mínima em uma briga doméstica, por exemplo, tem exatamente o mesmo impacto e a mesma importância que grandes questões internacionais. Isto pode soar fantástico. Mas é assim mesmo, meus amigos. Vocês pensam que porque muitas vidas estão envolvidas, as questões maiores são mais importantes. Quase não percebem que verdadeiramente e em realidade, seus desvios e erros internos afetam e envolvem o mesmo número de vidas no longo prazo. Vocês acham que porque a questão de vida ou morte existe em brigas internacionais é mais importante do que os pequenos e sutis certos e errados internos em suas vidas privadas. Mas vocês ignoram o fato de que com estas correntes subliminares privadas sutis, contribuem com as chamadas grandes e importantes questões. Na verdade, as primeiras são a causa das últimas.

Eu posso entender muito bem sua dificuldade em captar o que estou dizendo aqui. Para conseguir entender o que estou dizendo, vocês são remetidos às suas profundezas. Na criação só existe uma questão: certo ou errado, verdade ou inverdade, luz ou treva. Na nossa visão não faz diferença se tal conflito existe em uma alma ou se ele envolve muitas almas. Um causa o outro, portanto, é a mesma coisa. Se você se engana e se engana quanto a seus motivos e a por isso cria uma situação desarmoniosa e confusa – pois seus autoenganos e confusões com certeza afetarão outras pessoas negativamente – você junto com outras pessoas envolvidas criam reações em cadeia e círculos viciosos muito desfavoráveis. Exatamente o mesmo princípio não só está por trás do que se manifesta na política mundial como é parcialmente responsável por isto. Cada emoção, cada atitude, cada corrente da alma deixa uma marca nas forças cósmicas e conseqüentemente volta para vocês como em um círculo, até que estas forças negativas tenham se esgotado.

Se tentarem compreender o pensamento que apresento aqui, ganharão muitos insights e muita compreensão. Em suas orações por paz, tentem descobrir onde, em seu próprio ambiente, vocês agem de modos similares às ações e reações das nações. Por meio de tais descobertas contribuirão mais para a paz do que através de outros meios. Encontrem a semelhança e então receberão o insight e a compreensão de que tudo é um e o mesmo. As chamadas grandes questões não poderiam existir se as pequenas questões em milhares de casos individuais não fossem um precedente à criação da mesma situação em uma escala maior.

Esta contemplação deveria ajudar de uma maneira dupla. Um: contribuiria para seus insights pessoais. Sua compreensão filosófica cresceria e desta forma, facilitaria seu incentivo à purificação. Dois: vocês reconheceriam, sem a menor sombra de culpa, como contribuem pessoalmente para a inquietude do mundo e em pequena medida, são responsáveis por ela. Não no sentido como muitas pessoas acreditam, de não participar de atividades políticas, mas no sentido de que seus conflitos pessoais se somam ao conflito mundial em geral. Tentem ver isto; se tentarem de verdade, com certeza o encontrarão.

PERGUNTA: A oração tem algum efeito na vontade daqueles que são indiferentes a valores espirituais?

RESPOSTA: O efeito pode não ser imediato, mas conforme eu disse anteriormente, mais cedo ou mais tarde produzirá um efeito. Mas geralmente, não é que somente tal pessoa seja responsável, mas muitas outras pessoas também, bem como vocês. Se examinarem claramente seus motivos reais para orar e não tiverem ilusões quanto a isto, sua oração com certeza produzirá algum efeito. A oração deverá abrir a vocês uma maneira de ajudar tal pessoa, uma maneira de ajuda que nunca tinham visto. Desta forma, sua oração sincera deverá atingir diretamente tal pessoa.

A oração é sempre construtiva, uma vez que a pessoa não tenha nenhum motivo egoísta velado, nenhum autoengano e uma vez que ela seja combinada com a ação. O melhor dos feitos é com frequência o reconhecimento de tendências profundamente escondidas na alma da pessoa. Em virtude de tal honestidade, a visão de uma nova direção pela qual tal pessoa será ajudada se apresentará; se não diretamente por vocês, indiretamente através de outras pessoas.

A oração depende inteiramente do “como” e com que motivo. Isto pode parecer evidente. Vocês podem perguntar: “que motivo eu posso ter?” Às vezes existem motivos e emoções escondidos, além dos óbvios, louváveis. Se estes não forem reconhecidos, a oração será muito mais fraca, portanto, terá menos efeito. Mas neste reconhecimento honesto, verdadeiramente combinam a ação com a oração.

PERGUNTA: Eu sei que para responder a esta pergunta você teria que dedicar-se a ela individualmente com as pessoas que vêm até você para uma consulta, mas eu gostaria de saber se existe algum conselho geral que você poderia dar às pessoas que, antes de lhe procurar para estas sessões não tinham feito nenhuma tentativa de contato com seus entes queridos mortos e que agora gostariam de desenvolver o mais completo, feliz e frutífero contato com eles.

RESPOSTA: Vejam meus caros, um contato frutífero com um ente querido que partiu é muito raro, porque embora seja sempre buscado com a melhor das intenções, os motivos não são inteiramente saudáveis. Se entretanto, uma pessoa busca contato para se

encontrar e se desenvolver, se for a vontade de Deus e a pessoa prezar quem é enviado, seja o ente querido ou algum outro espírito capaz de ajudar, então o motivo e a abordagem estão certos. Mas se a busca do contato for apenas porque vocês estão em luto e desejam estar em contato com a pessoa que se foi, por mais compreensível que esta dor da separação seja, o motivo ou emoção deveria ser examinado. Frequentemente o desejo de se estabelecer tal contato, à parte o fator óbvio do amor e do desejo de se estar junto novamente, contém uma dúvida profunda e não reconhecida. “É possível de verdade? A pessoa realmente continua a viver? Talvez, desta forma, eu terei provas.” Não há nada errado com a dúvida em si, entretanto, é da máxima importância enfrentá-la claramente. Não há nada do que se envergonhar. Apenas enfrentando tais dúvidas diretamente é que poderão lidar com elas apropriadamente. Enquanto as dúvidas estiverem escondidas por um sentido falso de vergonha e culpa, como se dissessem, “Eu não deveria ter tais dúvidas, mas uma vez que existem quero encobri-las com o desejo real e verdadeiro de estar em contato com meu ente querido,” assim a pessoa não consegue solucioná-las.

Por outro lado, se realmente enfrentarem o fato de que têm dúvidas, poderão fazer a si mesmos, outras perguntas. É um medo pessoal da morte – o que mais uma vez, é humano e compreensível? Do que exatamente duvidam? Vocês têm que estabelecer isto claramente. Então terão algo com que lidar. O próximo passo será inevitavelmente entender que podem eliminar estas dúvidas somente se encontrando, purificando as partes escondidas do eu, esclarecendo confusões inconscientes. Somente desta maneira a dúvida poderá desaparecer e desaparecerá. Nem mesmo a prova mais flagrante de fenômenos, oferecidas a vocês eliminarão suas dúvidas realmente, profunda e permanentemente. No momento certamente ficarão contentes. Mas o efeito se esvanecerá. Dentro de vocês a pergunta torturante voltará mais uma vez, ou continuará. Quanto mais provas externas deste tipo, tiverem recebido, mais se sentirão culpados com relação à continuação de suas dúvidas, portanto, as reprimirão cada vez mais.

Dúvida em Deus, dúvida nas leis do universo, dúvida na continuação da vida existem na mesma medida em que a psique dúvida de si mesma. Se encontrarem as raízes de todas as suas dúvidas que é a dúvida em si mesmos, aí poderão lidar com isso inteligentemente.

Na minha observação das almas humanas, o forte desejo de comunicação com entes queridos que partiram, quase sempre tem em sua raiz este mesmo problema. Portanto, eu digo que é doentio, porque o contato real não ajudaria verdadeiramente na evolução da alma. Ajudaria muito mais se resolvessem abordar seus problemas internos. Quando abordam desta maneira o desejo de estar em contato com uma pessoa específica no além – não importa o quanto seja amada, quão cara para vocês – esse desejo diminuirá, tendo a profunda convicção interna de que o universo é bom, amoroso, benigno e amistoso. Não pode haver morte e o ódio não pode vencer. Não pode haver caos e desordem. Mas estas respostas só podem vir para vocês se primeiro se permitirem perceber que estas perguntas e medos existem. Então se perguntem por que existem, onde está a sua dúvida em si mesmo? Esta é a abordagem saudável e a atitude construtiva com relação à questão do contato com o Mundo dos Espíritos.

O contato com os espíritos não é uma necessidade. Para muitos, a evolução pode ser alcançada sem isso. O desenvolvimento pode acontecer sem isso. Contudo, se e onde tal contato é oferecido de uma forma realmente construtiva, o fato do contato em si deveria ser menos importante do que aquilo que ganham com ele. Esta, meus caros, deveria ser sua questão principal de qualquer maneira quando tiverem a oportunidade de abordar o

contato com o Mundo dos Espíritos. Perguntem: “O que me dá? É construtivo? Faz com que eu seja mais livre? Ajuda a me desenvolver? Impulsiona minha independência, minha autorresponsabilidade, minha maturidade e a honestidade comigo mesmo? Ou impulsiona o escapismo, independente do quão lindamente possa estar travestido?” Quando abordarem qualquer contato desta maneira, seja espiritual ou humano, estarão seguros. Não precisarão constantemente se perguntar antes que suas dúvidas possam desaparecer realmente: “É verdadeiro? É falso? É o subconsciente do médium? É um espírito? É um espírito divino ou um errante?” Isto não será o mais importante, mesmo antes que consigam eliminar suas dúvidas. Vocês conseguirão deixar tais perguntas não respondidas de lado por um momento, se concentrando naquilo que o contato tem a lhes oferecer até que estejam suficientemente avançados em seu caminho para encontrar, nos recuos profundos escondidos da sua alma, as raízes verdadeiras de todas suas dúvidas com relação à vida e à morte, Deus e o homem. Isto os tornará fortes, seguros e verdadeiramente independentes. Esta é a única abordagem apropriada a toda a ajuda que está lhes sendo oferecida. Uma vez que enfrentarem suas dúvidas sob sua verdadeira luz, não sentirão mais vergonha delas. Elas existem na maioria dos seres humanos até certo ponto e se são conscientes em alguns aspectos e inconscientes em outros não faz diferença.

Mas basicamente as dúvidas são as seguintes: “Deus é uma realidade ou este é um universo onde tudo é arbitrário e coincidente? Estou à mercê de forças caóticas ou o universo é tão benigno, tão amoroso quanto a metafísica, a religião e algumas filosofias pregam?” Esta é sua batalha que contém todas as outras dúvidas, tal como a continuação da vida após a morte, o medo da morte, o medo da vida, o medo de outros seres humanos e de vocês mesmos, a descrença por causa deste medo. A resposta a estas perguntas só pode se tornar uma forte certeza como consequência de sua total autocompreensão e da solução dos seus conflitos internos. Este é o único caminho.

É possível que alguns acreditem em todas as verdades enquanto outros tenham dúvidas, simultaneamente tenham medo de ter estas dúvidas, portanto, as estejam escondendo. Trazendo-as à tona, abordarão o núcleo do problema diretamente. Isto por sua vez, lhes dará a abordagem certa a qualquer faceta da vida, seja o contato com forças ou seres espirituais ou qualquer outra área da vida humana.

PERGUNTA: Isso é muito útil. Mas em uma das sessões uma pessoa foi aconselhada a falar com o pai todos os dias...

RESPOSTA: Em primeiro lugar, uma pessoa pode se comunicar e ajudar um ente querido que partiu sem contato mútuo real. O humano que fala com o falecido apenas manda pensamentos que podem ser construtivos e úteis para mostrar o caminho para aquela alma. Isto não é a mesma coisa que o tipo de comunicação onde um espírito se manifesta. Além disso, eu não disse que a comunicação é desaconselhável em todas as circunstâncias, principalmente se ela for abordada com a atitude de ajudar os espíritos. O mais importante é cultivar a atitude saudável básica que discuti. Quando vocês buscam contato na esperança de acalmar dúvidas existentes, mesmo que a esperança e as dúvidas não sejam conscientes, este contato impulsionará algo doentio e criará uma abordagem confusa. Falar com um ente querido falecido, sem receber prova de sua existência continuada é um assunto totalmente diferente. Os espíritos geralmente são inclinados a aceitar o conselho de seus entes queridos na terra mais do que de outros espíritos. Portanto, não há perigo em tentar ajudar em casos específicos e especiais. Mas isto não altera aquilo que eu disse sobre procurar o contato com o Mundo dos Espíritos no qual os espíritos realmente se manifestam. [Muito obrigado].

PERGUNTA: Eu gostaria de saber como administrar um sentimento de culpa – e também como se emenda as coisas?

RESPOSTA: quando a atitude, emoção, ação ou pensamento causa culpa, a pessoa ainda não encontrou suas raízes. Portanto, a culpa torturante persiste. É como se a psique dissesse: “Ainda não chegou às raízes da culpa”, portanto, é uma indicação para se continuar buscando exatamente de que se sentem culpados conscientemente. Examinem e descobrirão que é sempre a camuflagem de uma verdadeira culpa. É como se a psique dissesse: “Eu produzo esta culpa, assim não tenho que enfrentar a verdadeira culpa.” Não se confundam com tais descobertas. Sigam em frente.

Verão também, que com frequência a pessoa se sente culpada de uma falha ou erro humano comum. Analisando melhor descobrirão que existe algo em vocês que não está pronto para abrir mão desta falha ou fraqueza, por razões ainda escondidas. Portanto se sentem culpados. Isto significa que têm que descobrir porque não querem se desapegar da falha. Inevitavelmente descobrirão que a falha é considerada uma defesa contra suas incertezas, medos e vulnerabilidades. Somente quando descobrirem isto conseguirão examinar porque pensam que isso os protegerá e se esta conclusão está correta ou não. É claro que descobrirão que é uma conclusão errada, um conceito errôneo.

Somente quando perceberem por completo que isto é um conceito errôneo, conseguirão soltá-lo. Sua vontade interior funcionará. Vocês se desapegarão sem esforço. Descobrirão que o mecanismo de defesa, a armadura pseudo protetora desta falha é inútil, sem sentido. Não funciona. Quando virem isto claramente, estarão dispostos a abrir mão dela – e quando estiverem dispostos a abrir mão dela, não se sentirão mais culpados. Vocês só continuarão a se sentir culpados se tentarem abrir mão da falha compulsivamente, enquanto por dentro se agarram a ela pela razão que descrevi.

Portanto, digo, não forcem, pois forçar não dá certo. Ao invés disso tentem descobrir se realmente querem abrir mão daquilo que os faz sentirem-se culpados. Ou existe algum recuo escondido em sua alma que diz: “tenho que ter aquela falha porque caso contrário, vou me expor e me machucar.” Quando descobrem isto, se aproximam do cerne do problema.

Então, há uma alternativa aos sentimentos de culpa; A pessoa frequentemente se sente culpada quando aquele sentimento é injustificado, conforme disse antes. Como eu também disse, estas culpas injustificadas são uma camuflagem para a verdadeira razão porque a pessoa se sente culpada. Frequentemente a culpa imaginada é na verdade mais grave que a culpa verdadeira escondida. Mas só porque a culpa verdadeira é mais difícil de enfrentar emocionalmente, parece mais difícil de suportar do que a culpa injustificada, imaginada. A culpa verdadeira talvez seja onde vocês negam a si mesmos de alguma forma, por uma fraqueza traem a si mesmos- como resultado de uma conclusão errônea. Traindo a si mesmos – a sua melhor parte, a que anseia amar e se doar, sentir e se solidarizar, ser generosa, ser humilde – certamente trairão também aqueles que mais amam. Quando descobrirem esta traição indireta aos outros, por causa da traição direta a si mesmos, terão mais uma pista para a culpa.

Encontrando tudo isso, vocês fazem as emendas, os reparos. Achar respostas por meio de trabalho parcelar, da paciência, da perseverança, esforço relaxado e continuado nesta direção, fazem a única coisa que é construtiva e valiosa. Portanto fazem as pazes não

somente com um poder superior, mas com vocês mesmos. Os caminhos de Deus, os caminhos da verdade, trazem felicidade e libertação. Se a humanidade pudesse sentir isto, muita tristeza e dificuldade poderiam ser evitadas! Pois muitos sentem que embora os caminhos de Deus sejam maravilhosos, são muito difíceis demandando uma vida santificada que não é vantajosa para vocês. Isto é uma grande, grande inverdade! Somente quando vivenciarem algumas liberações mais importantes neste trabalho que lhes mostro, descobrirão que este conceito, frequentemente inconsciente, está errado. O caminho de Deus trabalha para sua vantagem imediata e direta e não é uma coisa “boazinha” e santa que está além de vocês. Com este conhecimento, todas as suas dúvidas e culpas deverão desaparecer, porque poderão estar em paz consigo mesmos e em paz com aquilo que é o melhor em vocês, sabendo que isto não lhes trará nenhuma desvantagem.

Que estas palavras se enraízem na sua alma. Que cada um encontre algo nas palavras que tenho o privilégio de lhes dar para que possam construir uma compreensão mais profunda, vontade interior e a paz interior para se encontrar sem impaciência, sem pressa. Que estas palavras lhes ajudem a buscar, com o conhecimento e a consciência de que sempre que o mundo parecer lúgubre e cinza é um indício de que não estão em verdade. Se puderem apenas reter este pensamento, ele lhes ajudará em momentos difíceis. Saibam que a sombra não é a verdade. Infelicidade, desespero não são a verdade. Pois o mundo é belo e nele não há nada com que se preocupar. Ter sucesso em seu trabalho um pouco mais rápido ou um pouco mais devagar não faz diferença. Pois todos vocês, todas as almas criadas, alcançarão a luz que é a felicidade eterna. Será desta forma! Acolham este pensamento. Que ele lhes fortaleça. Sejam abençoados, meus caros, cada um, em Deus e em Cristo. Fiquem em paz, fiquem com o Senhor!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.